



6 de julho de 2023
ESTATÍSTICAS DO TURISMO
2022

ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2022: ATIVIDADE TURÍSTICA APROXIMOU-SE DOS NÍVEIS DE 2019

Em 2022, estima-se que o número de **chegadas de turistas não residentes a Portugal** tenha atingido 22,3 milhões, correspondendo a um acréscimo de 131,4% face a 2021, ficando abaixo dos níveis de 2019 (-9,6%). O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,8%), tendo crescido 97,4% face ao ano anterior.

A **generalidade dos meios de alojamento turístico** registou 28,9 milhões de hóspedes, em 2022, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo aumentado 80,7% e 81,1 %, respetivamente (+36,9% e +40,7%, pela mesma ordem, em 2021), ficando, ainda assim, ligeiramente abaixo dos níveis de 2019 (-2,2% e -0,8%, respetivamente). O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas e cresceu 22,2% em 2022 (+5,3% face a 2019). As dormidas de não residentes aumentaram de forma expressiva (+146,9%; -3,9% face a 2019), correspondendo a 49,7 milhões.

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, os proveitos totais ascenderam a 5,0 mil milhões de euros (+115,2%) e os de aposento a 3,8 mil milhões de euros (+117,3%). Face a 2019, também se registaram crescimentos, de 16,7% e 17,9%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 74,0 euros em 2022 (+127,2% face a 2021 e +49,8% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 103,6 euros (+17,4% que em 2021 e +16,1% face a 2019).

As **deslocações turísticas dos residentes** atingiram 22,6 milhões, refletindo uma variação anual de 29,2%, mas ficando ainda aquém dos valores de 2019 (-7,5%). As viagens em território nacional aumentaram 21,0% (-6,5% face a 2019), atingindo 20,0 milhões. As deslocações para o estrangeiro alcançaram 2,7 milhões (+162,5%, -14,3% em comparação com 2019). Em 2022, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 18,3% face a 2021, fixando-se em 232,5 euros (+18,8% face a 2019). Nas deslocações em território nacional, os residentes gastaram, em média, 163,3 euros por turista/viagem, -6,8 euros que em 2021, mas +30,2 euros em comparação com 2019. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem foi 752,5 euros, +19,7% em relação ao ano anterior e +20,1% face a 2019.

Com este destaque, o INE divulga a publicação “Estatísticas do Turismo 2022”, que integra um vasto conjunto de indicadores sobre a atividade turística em Portugal nas vertentes de oferta e procura.





Chegadas de turistas a Portugal mais do que duplicaram, mas ficaram aquém dos níveis de 2019

Depois de dois anos em que o setor do turismo foi fortemente afetado pela pandemia COVID-19, o ano de 2022 foi significativamente marcado pelo regresso dos turistas estrangeiros a Portugal, aproximando-se dos valores recorde de 2019 nos principais indicadores.

Estima-se que, em 2022, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha atingido 22,3 milhões, correspondendo a um acréscimo de 131,4% face a 2021, ficando ainda abaixo dos níveis de 2019 (-9,6%).

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,8%), tendo crescido 97,4% face ao ano anterior. O mercado francês (13,3% do total) continuou em segundo lugar (terceiro em 2019), aumentando 91,1%. Os turistas do Reino Unido (13,2% do total, terceiro principal mercado em 2022, segundo em 2019) registaram também uma variação positiva (+186,8%).

Quadro 1. Chegadas de turistas a Portugal, 2019-2022

País de residência	2019	2020	2021	2022	Quotas (%)			Taxa de variação (%)	
	10 ³				2019	2021	2022	2022 - 2019	2022 - 2021
TOTAL	24 627,5	6 480,1	9 616,7	22 254,2	100,0%	100,0%	100,0%	-9,6%	131,4%
Espanha	6 271,9	1 847,4	2 906,4	5 736,7	25,5%	30,2%	25,8%	-8,5%	97,4%
França	3 107,3	1 057,9	1 546,8	2 955,6	12,6%	16,1%	13,3%	-4,9%	91,1%
Reino Unido	3 797,2	823,3	1 020,6	2 927,5	15,4%	10,6%	13,2%	-22,9%	186,8%
Alemanha	1 952,7	552,5	768,6	1 805,0	7,9%	8,0%	8,1%	-7,6%	134,8%
Suíça	880,0	345,5	539,1	1 009,6	3,6%	5,6%	4,5%	14,7%	87,3%
Países Baixos	808,5	235,7	372,4	794,2	3,3%	3,9%	3,6%	-1,8%	113,3%
Itália	776,2	161,9	261,6	699,7	3,2%	2,7%	3,1%	-9,9%	167,5%
Irlanda	669,8	96,1	201,4	654,2	2,7%	2,1%	2,9%	-2,3%	224,7%
Bélgica	560,4	176,4	300,3	546,1	2,3%	3,1%	2,5%	-2,6%	81,9%
Países Nórdicos	664,2	118,3	185,5	513,0	2,7%	1,9%	2,3%	-22,8%	176,6%
Outros da Europa	861,7	238,4	470,0	954,6	3,5%	4,9%	4,3%	10,8%	103,1%
Estados Unidos da América	941,6	132,6	294,6	1 135,4	3,8%	3,1%	5,1%	20,6%	285,4%
Brasil	1 346,4	284,3	276,9	1 059,2	5,5%	2,9%	4,8%	-21,3%	282,5%
Outros do Mundo	1 989,6	409,9	472,5	1 463,5	8,1%	4,9%	6,6%	-26,4%	209,7%

Fonte: INE

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico ultrapassaram os níveis de 2019

Considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2022, estavam em atividade e com movimento de hóspedes, 7 431 estabelecimentos¹, correspondendo a um aumento de 13,1% face ao ano anterior (+3,9% comparando com 2019).

¹ Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.



A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 28,9 milhões de hóspedes, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo aumentado 80,7% e 81,1 %, respetivamente (+36,9% e +40,7%, pela mesma ordem, em 2021), ficando ligeiramente abaixo dos níveis de 2019 (-2,2% e -0,8%, respetivamente).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), concentraram-se 91,9% dos hóspedes e 90,3% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (7,0% e 8,8%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,1% e 0,9%, pela mesma ordem).

Quadro 2. Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2022

Resultados globais	Unidade	2019	2020	2021	2022	Tvh (%) 2021-2022
Estabelecimentos	nº	7 155	5 467	6 571	7 431	13,1
Capacidade de alojamento	"	643 308	539 917	604 118	658 040	8,9
Hóspedes	10 ³	29 495,4	11 668,3	15 974,6	28 860,9	80,7
Dormidas	10 ³	77 822,7	30 283,8	42 608,0	77 174,5	81,1
Estada média	nº noites	2,64	2,60	2,67	2,67	0,3
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	24,1	31,1	45,7	14,6 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	4 295,8	1 445,7	2 330,3	5 014,1	115,2
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	1 076,4	1 752,3	3 808,3	117,3
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	22,6	32,6	74,0	127,2
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	77,3	88,2	103,6	17,4

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação.

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL).

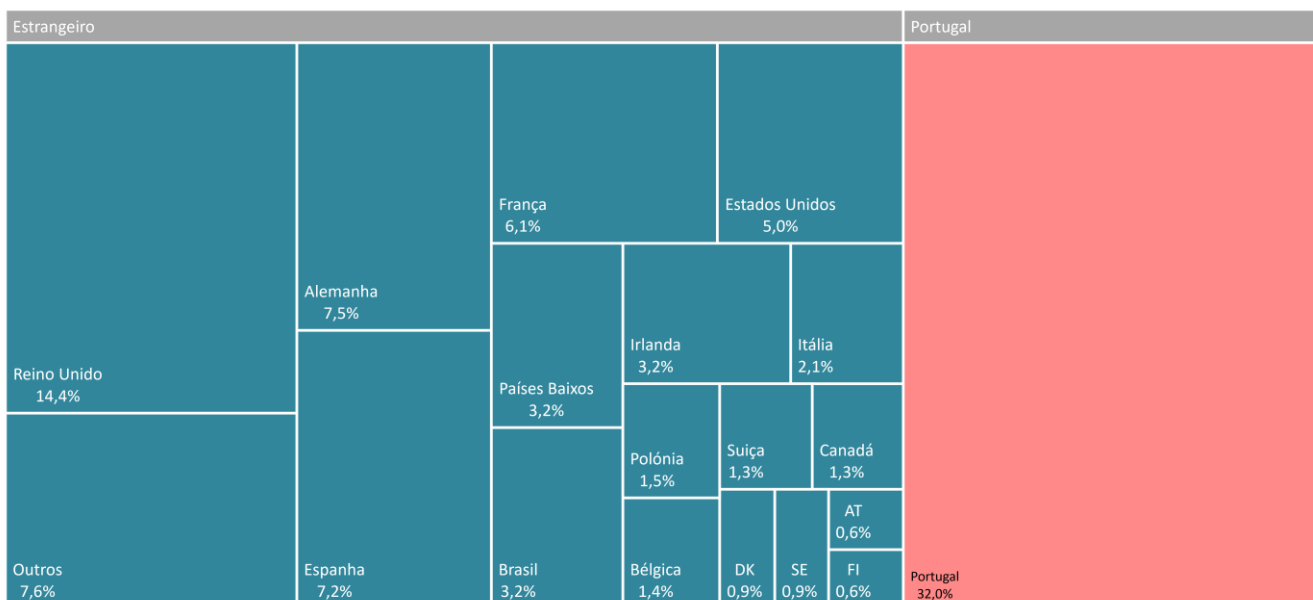
Todas as regiões registaram acréscimos do número de dormidas, destacando-se a AM Lisboa (+121,1%), a RA Madeira (+90,9%) e o Norte (+86,6%) com as maiores variações, enquanto no Alentejo e no Centro os crescimentos foram mais reduzidos (+29,8% e +55,5%, respetivamente). Comparando com 2019, registaram-se crescimentos na RA Madeira (+12,3%), no Norte (+7,4%), na RA Açores (+6,6%) e no Alentejo (+1,5%), enquanto no Algarve, na AM Lisboa e no Centro se verificaram decréscimos de 7,7%, 3,8% e 1,3%, respetivamente.

O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas, correspondendo a 35,6% do total (52,8% em 2021; 33,6% em 2019), e registou um acréscimo de 22,2% em 2022, ultrapassando os valores do período pré-pandemia (+5,3%, face a 2019).

As dormidas de não residentes aumentaram de forma expressiva (+146,9%), mas ficaram 3,9% abaixo dos valores de 2019, correspondendo a 49,7 milhões (64,4% do total, após 47,2% em 2021 e 66,4% em 2019), destacando-se o Reino Unido, que manteve a maior representatividade (18,8% do total das dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 186,6% (-3,9% face a 2019). Seguiu-se o mercado alemão (12,1% do total), que aumentou 138,8% (-5,8% face a 2019), ultrapassando o mercado espanhol (quota de 11,2%; +88,7%; -2,7% face a 2019).



Figura 1. Dormidas (%) na generalidade dos meios de alojamento turístico por país de residência, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2022, os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 26,5 milhões de hóspedes, que proporcionaram 69,7 milhões de dormidas, refletindo crescimentos de 83,4% e 86,7%, respetivamente (-2,3% e -0,7% face a 2019, pela mesma ordem).

Os parques de campismo receberam 2,0 milhões de campistas (+47,5% face a 2021), correspondendo a 6,8 milhões de dormidas (+36,9%). Face a 2019, os hóspedes cresceram ligeiramente (+1,3%), mas as dormidas decresceram (-2,6%).

As colónias de férias e pousadas da juventude receberam 309,4 mil hóspedes, que totalizaram 715,8 mil dormidas, registando crescimentos expressivos face ao ano precedente (+128,6% e +114,5%, respetivamente). Apesar dos aumentos, não foram retomados os níveis de 2019, registando-se decréscimos de 10,7% nos hóspedes e 0,9% nas dormidas.

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, os proveitos totais ascenderam a 5,0 mil milhões de euros (+115,2%) e os de aposento a 3,8 mil milhões de euros (+117,3%). Face a 2019, também se registaram crescimentos, de 16,7% e 17,9%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 74,0 euros em 2022 (+127,2% face a 2021 e +49,8% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 103,6 euros (+17,4% que em 2021 e +16,1% face a 2019).

Em 2022, a estada média (2,67 noites) aumentou muito ligeiramente (+0,3%), tendo, contudo, decrescido 6,2% no caso dos residentes e 3,9% no de não residentes.



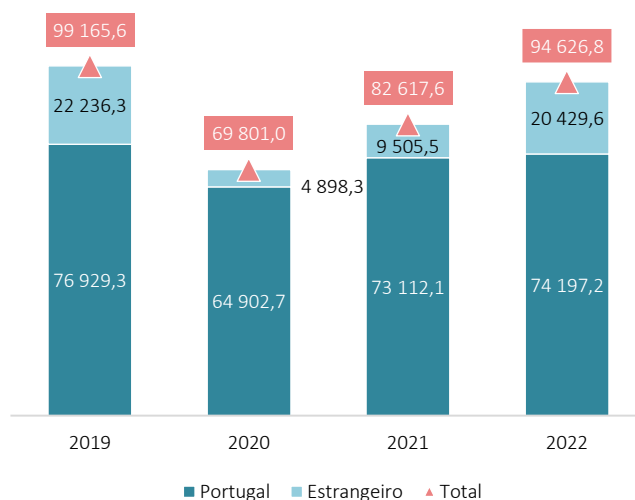
Deslocações turísticas dos residentes em aceleração, principalmente para o estrangeiro, mas ainda aquém dos valores de 2019

Em 2022, 47,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística (resultados do **Inquérito às Deslocações dos Residentes**), o que representou um acréscimo de 3,7 p.p. face a 2021 (mais 373,4 mil turistas), correspondendo a 4,9 milhões de indivíduos. Comparando com 2019, o número de turistas diminuiu 10,1% (-547,3 mil turistas).

As deslocações turísticas dos residentes atingiram 22,6 milhões, refletindo uma variação de +29,2%, mas ficando aquém dos valores de 2019 (-7,5%). As viagens em território nacional aumentaram 21,0% (-6,5% face a 2019), atingindo 20,0 milhões (88,3% do total, 94,2% em 2021 e 87,3% em 2019). As deslocações para o estrangeiro ganharam representatividade (11,7%, +6,0 p.p. comparando com 2021; -0,9 p.p. face a 2019) ao alcançarem 2,7 milhões (+162,5%, -14,3% em comparação com 2019).

As viagens turísticas dos residentes geraram mais de 94,6 milhões de dormidas em 2022 (+14,5% face a 2021, -4,6% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (78,4% do total, 88,5% em 2021 e 77,6% em 2019). As dormidas em Portugal registaram um acréscimo de 1,5%, e as ocorridas no estrangeiro aumentaram 114,9%, reforçando a trajetória de recuperação face aos níveis de 2019 (-3,6% e -8,1%, respetivamente).

Figura 2. Repartição das dormidas dos residentes, por destino da viagem, 2019-2022



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

O “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” manteve-se como a modalidade mais utilizada nas dormidas dos residentes em 2022, concentrando 37,4 milhões de dormidas (39,5% do total, -0,04 p.p. do que no ano anterior e +0,9 p.p. face a 2019). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (41,7% das dormidas, +2,4 p.p. do que em 2021 e +0,1 p.p. em comparação com 2019), enquanto nas viagens para o estrangeiro, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” passaram a ser a preferência dos



residentes (54,2% das dormidas, +18,3 p.p. do que em 2021), superando também o registo do período pré-pandemia (+0,6 p.p. em relação a 2019).

Em 2022, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 18,3% face a 2021, fixando-se em 232,5 euros (+18,8% face a 2019). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 163,3 euros por turista/viagem, -6,8 euros que em 2021, mas +30,2 euros em comparação com 2019. Nas deslocações dos residentes para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem foi 752,5 euros, +19,7% em relação ao ano anterior e +20,1% face a 2019.

Remuneração bruta mensal por trabalhador aumentou 4,5% nas atividades de alojamento

Em 2022, a **remuneração bruta mensal por trabalhador**² (considerando o total da economia) aumentou 3,7% em relação a 2021, correspondendo a 1 412 euros (1 362 euros em 2021).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 165 euros em 2022 (1 115 euros em 2021), inferior em 247 euros ao registado no total da economia (a mesma diferença em 2021). Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 4,5% (+7,5% em 2021).

Quadro 3. Número de trabalhadores e remuneração bruta mensal por trabalhador, 2014-2022

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3 505,8	1 173,1	4,3	51,9	971,2
2015	359,6	3 585,6	1 178,7	4,7	55,5	968,8
2016	368,4	3 700,5	1 196,1	5,3	61,1	985,5
2017	381,7	3 876,7	1 215,8	5,9	68,3	1 002,9
2018	392,4	4 018,8	1 241,4	6,5	73,8	1 033,2
2019	405,5	4 161,3	1 276,7	7,1	78,3	1 060,2
2020	407,1	4 118,1	1 315,3	7,6	71,4	1 037,2
2021	413,8	4 207,7	1 361,8	7,9	66,4	1 114,6
2022	430,3	4 436,3	1 412,1	8,5	81,9	1 164,7

Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

VAB (direto) gerado pelo turismo aumentou 72,7%, representando 8,9% do VAB nacional em 2022

Segundo a estimativa preliminar da **Conta Satélite do Turismo**, em 2022, registou-se um aumento nominal de 72,7% do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) face a 2021. O VABGT representou 8,9% do VAB nacional (5,7% em 2021), superando os níveis de 2019, ano em que representava 8,1% do VAB da economia. Estima-se que a atividade turística tenha gerado um contributo direto e indireto de 29,2 mil milhões de euros para o PIB em 2022, o que corresponde a 12,2% (7,8% em 2021 e 6,6% em 2020).

² Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quantas o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações, pelo que o total de trabalhadores corresponde ao total de postos de trabalho. Por simplificação da terminologia, mantém-se a referência à remuneração por trabalhador, mas entenda-se que se trata efetivamente da remuneração por posto de trabalho.



NOTA METODOLÓGICA

CONCEITOS

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

ADR (Average Daily Rate) – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

Proveito médio por dormida – Relação entre os proveitos de aposento e o número total de dormidas, independentemente dos preços médios e da capacidade de alojamento.

Hotelaria – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*). Nota: Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

Turismo no espaço rural (TER) – estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Turismo de habitação (TH) – estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Quinta da Madeira – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.



Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Visitante - Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Remuneração bruta mensal total - A remuneração bruta mensal total corresponde à totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social. Assim, os valores divulgados neste destaque apenas consideram as remunerações sujeitas a tributação, ou seja, sujeitas a retenção de IRS na fonte e de desconto para a SS ou para a CGA. Deste modo, estão excluídos montantes como, por exemplo, o subsídio de refeição até ao valor de 5,20 Euros (de outubro de 2022 em diante) ou 7,63 Euros, se pago em dinheiro ou cartão de refeição. Inclui todas as componentes da variável Natureza remuneratória.

Principais fontes de informação primária: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos; Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo; Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias; Inquérito às Deslocações dos Residentes.

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Turismo no portal do INE](#).